odebate
Edição Número: 2684- Belo Horizonte, Setembro de 2018
Educação & Capacitação

Celular ganha cada vez mais espaço nas escolas

Cresce o uso de smartphones entre alunos e professores em atividades pedagógicas.

Apesar de proibido na maior parte das salas de aula do país, o uso do celular em atividades pedagógicas cresce ano a ano. Mais da metade dos professores dizem que utilizam o celular para desenvolver atividades com os alunos, que podem ser desde pesquisas durante as aulas, até o atendimento aos estudantes fora da escola.

O uso não se restringe aos docentes: mais da metade dos estudantes afirmam que utilizaram o celular, a pedido dos professores, para fazer atividades escolares.

A Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras (TIC Educação 2017), divulgada esta semana, mostra que o percentual de professores que utilizam o celular para desenvolver atividades com os alunos passou de 39% em 2015 para 56% em 2017. O aumento aconteceu tanto nas escolas públicas, onde o percentual passou de 36% para 53%, quanto nas particulares, crescendo de 46% para 69%.

Entre os alunos, o uso também aumentou. Em 2016, quando a pergunta foi feita pela primeira vez, 52% disseram já ter usado o aparelho para atividades escolares, a pedido dos professores. No ano passado, esse índice passou para 54%. Entre os alunos de escolas particulares, o percentual se manteve em 60%. Entre os das escolas públicas, aumentou de 51% para 53%.

Intercâmbio voluntário alia estudo e projetos sociais

Há muitas opções de trabalho voluntário para quem deseja estudar e fazer o bem no exterior

Celebrado no mês de agosto, o Dia Nacional do Voluntariado (28 de agosto) foi instituído há 33 anos como forma de prestigiar aqueles que se doam para a missão de ajudar outras pessoas e/ou causas de cunho social.

De acordo com a pesquisa realizada pela Rede Brasil Voluntário e Ibope Inteligência, cerca de 35 milhões de brasileiros com mais de 16 anos faz ou já fez algum trabalho voluntário. Muitos destes, portanto, optam por desempenha-lo fora do país, agregando ao serviço o aprendizado de novo idioma.

São muitas as possibilidades para quem deseja embarcar com esse objetivo, desde cuidar de idosos e crianças debilitadas até auxiliar na reabilitação de animais silvestres. Nesse contexto, a África do Sul é o país com mais programas de trabalho voluntário e tem atraído brasileiros interessados em desafios.

Um deles foi médico veterinário Felipe Noleto, que desembarcou ano passado na cidade de Bloemfontein, no projeto Zanchieta Wild CatFarm, pelo programa de intercâmbio voluntário da World Study.

"Passei um total de 3 semanas no projeto, trabalhando em contato direto com leões, servais, linces do deserto, suricatos, porcos espinhos, macacos, corujas, e os meus preferidos, os guepardos", conta Felipe. "Pela minha formação como médico veterinário, acabei prestando assistência aos animais da fazenda, sempre que possível em coisas básicas, gerando um aprendizado ainda maior no meu caso", ressalta.

Além desta modalidade, a World Study promove intercâmbios no mundo inteiro, para os mais variados tipos de interesses. Segundo Paulo Silva, diretor da World Study BH, estes programas são voltados para intercambistas de todas as idades, sendo necessário ter mais de 18 anos.

"Para quem vai ser voluntário na África do Sul, por exemplo, são oferecidas aulas de inglês pela manhã e o trabalho voluntário pela tarde", relata o gerente. No país, a World Study oferece programas como o JeffreysBayKindergarten, que promove experiência educacional para crianças necessitadas; o NamibiaWildlifeConservation, que trabalha com a conservação da terra, cultura e vida selvagem, resgatando espécies ameaçadas pela redução de seus habitats culturais, e o OrganicFarming, com práticas de agricultura de forma holística, utilizando técnicas de biodinâmica e astrologia da agricultura para a reabilitação do solo e ecossistema locais.

O Debate - Educação & Capacitação
Edição Número: 2684 - Belo Horizonte - Setembro de 2018

Filmes podem ajudar estudantes na redação do Enem

Quem está se preparando para o Enem sabe que a redação é um dos maiores desafios da prova.

É motivo de nervosismo, suor e lágrimas para muitos vestibulandos, pois a nota neste quesito é decisiva para o ingresso naquela universidade dos sonhos. Por isso, é preciso conhecer bem os temas mais relevantes do momento no Brasil e no mundo.

A redação do Enem costuma tratar de assuntos que estão em destaque nos meses que antecedem a prova. Pensando nisso, selecionamos três temas, com três filmes correspondentes, que podem "cair" no exame. Assim, de forma didática e divertida, os estudantes vão "arrasar" no Enem.

1- Bullying: A prática de bullying e cyberbulling nas escolas brasileiras é um tema atual e tem sido alvo de muitas discussões. A dica de filme é A Girl LikeHer, que conta a história de duas garotas do ensino médio que perderam a amizade e passaram a ser inimigas. A representação do bullying nunca foi tão íntima e aterrorizante como nesse documentário-drama. É possível ver as consequências de ações e atitudes, tanto de quem pratica quanto de quem sofre bullying.

2- Fake News: Com o uso cada vez maior das redes sociais, um termo tem sido muito utilizado ultimamente pela sociedade: Fake News, notícias falsas revestidas de artifícios que fazem com que sejam consideradas — e compartilhadas — como verdadeiras. O que faz com que elas sejam tão perigosas é a escala com que são difundidas.

A dica é o documentário Fake News: Baseado em fatos reais. O longa mostra a saga de André Fran, Rodrigo Cebrian e Felipe UFO por diversos países em busca de respostas para um fenômeno que tornou-se arma política e, mais do que isso, "argumento" para acusar, disseminar mentiras ou distorcer fatos sobre tudo aquilo que não agrada determinado grupo, partido, ideologia ou agenda.

3- Refugiados: A crise de refugiados que a Europa enfrenta atualmente é a maior desde a Segunda Guerra Mundial. O ACNUR (Agência da ONU para Refugiados) informa que 68,5 milhões de pessoas estavam deslocadas por guerras e conflitos até o final de 2017.

Sobre o assunto, a dica é o filme "Casablanca", um clássico da sétima arte, de 1942, que retrata a vida em tempos de guerra. No auge da II Guerra Mundial, muitos refugiados fugiram da ocupação nazista, chegando ao Marrocos. Enquanto uns conseguiam vistos que lhes permitiam procurar uma vida melhor em outros países – muitos tinham de recorrer ao mercado paralelo, por exemplo –, outros tinham de esperar em Casablanca.

E aí? Gostou das dicas? Não se esqueça de treinar, com o conhecimento adquirido por meios dos filmes e documentários. Afinal, é muito importante analisar os temas e formar opinião em torno dos assuntos pesquisados, conseguindo desse modo uma base sólida para a criação de argumentos e propostas na sua redação do Enem.

* Beatriz Cristina Domingos da Silva é estudante de Design Gráfico e, aos 18 anos, atua como Jovem Aprendiz no grupo Vitae Brasil, de São José dos Campos (SP).

A importância do reforço positivo na educação infantil

Valorizar as pequenas conquistas diárias pode melhorar a autoestima da criança.

Educar uma criança é um tarefa árdua, pois ela precisa de atenção 24 horas por dia. Ela depende inteiramente de seu responsável para realizar várias tarefas rotineiras.

Mas assim como elas dependem, elas aprendem diariamente com suas referências, sejam elas seus pais ou demais educadores. É comum que os adultos esperem que os pequenos aprendam as tarefas rapidamente, sempre se superando e quando elas não fazem da maneira correta ou mais eficiente, repreendem a criança, cobrando e criticando, pois acreditam que essa é a maneira correta de estimular um comportamento melhor. Mas será que ao invés de criticar, reforçar a iniciativa não seria uma opção mais construtiva?

O reforço positivo deriva de uma técnica comportamental para a alteração de comportamentos. Os reforços são os estímulos que incentivam um determinado comportamento.

Segundo Ana Regina Caminha Braga, psicopedagoga e especialista em educação especial e em gestão escolar é fundamental reconhecer e reforçar as iniciativas e dedicação que a criança teve para realizar suas atividades. "Mesmo que ela não tenha alcançado o efeito esperado, é importante elogiar e reforçar a ação, dessa forma ela terá satisfação e bem-estar, ajudando no se seu desenvolvimento de comportamento", explica Ana Regina.

O Debate
Fundado em 1934
Diretor Responsável: Eduardo Carvalhaes Nobre
(Registro DR-MT/SRTE/MG - Nº 11.411)

Propriedade de O Debate Ltda - CNPJ: 19.403.088/0001-10
Redação - Av. Amazonas, 2234 - Santo Agostinho - 30180-003
Belo Horizonte/MG - (31) 3337-8008
Edição 2684 - Setembro de 2018

Paulo Pinheiro Chagas (1934-1953)
Oswaldo Nobre (1953-2007)
Diretoria Executiva
Luisa Maria Maia Nobre - Redação
Eduardo Carvalhaes Nobre - Midias Digitais

Site: www.odebate.com.br
Gerente: Sandra Regina Valentim Maia
Projeto Gráfico: Carlos Alexandre Domingues
Órgão de Utilidade Pública pela Lei 1.950, da Câmara Municipal de Belo Horizonte

Os artigos e colunas assinados não expressam necessariamente a opinião do jornal.

Professores podem escolher os livros didáticos para 2019

Escolha de livros didáticos por professores do ensino infantil vai até 10 de setembro.

Pela primeira vez, professores do ensino infantil, que abrange creche e pré-escola, poderão escolher os livros didáticos que usarão a partir do ano que vem.

A etapa de ensino passa, em 2019, a fazer parte do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Os livros serão destinados aos professores, para orientar o ensino de crianças de até 5 anos de idade. A escolha das obras pode ser feita a partir desta quinta-feira (23/08). O prazo vai até dia 10 de setembro.

O conteúdo dos livros, segundo o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), segue a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento aprovado no ano passado pelo Ministério da Educação (MEC) que define os conteúdos mínimos que deverão ser ensinados nos ensinos infantil e fundamental.

Os livros foram selecionados este ano por meio de edital. As obras deverão ser fonte de atividades para os professores desenvolverem, baseadas em interações e brincadeiras. Deverão também servir de referência para o acompanhamento do desenvolvimento das crianças.

Além da educação infantil, os professores dos anos iniciais do ensino fundamental, do 1º ao 5º ano, deverão escolher os livros didáticos a partir de hoje. Também no ensino fundamental, essa é a primeira leva de livros que já está alinhada à BNCC. Para o ensino fundamental, deverão ser escolhidos também os livros que serão usados pelos estudantes.

Formação bilíngue beneficia cérebro em desenvolvimento

Contato com outras culturas e idiomas é vital para quem deseja estar à frente no futuro.

Aprender uma segunda língua têm incutido em pais e responsáveis uma procura, cada vez mais cedo, por maneiras de ensiná-los e ambientá-los com o idioma.

O momento certo ainda é a grande dúvida: seria realmente verdade que, na primeira infância, essa imersão pode prejudicar ou confundir a criança?

Para derrubar esse mito, um estudo das instituições canadenses Concordia University e York University, de Montreal e Toronto, respectivamente, e Université de Provence, de Marselha, França, garante que uma criança fluente em mais de uma língua não apenas não se confunde, como também tende a se concentrar mais do que aquela que só fala uma língua, a monolíngue.

"Oferecer educação bilíngue a uma criança desde pequena é facilitar o seu acesso às inovações que ocorrem a todo instante, ampliando suas possibilidades e oportunidades de realizações. É comprovado que o estudo multicultural estimula o cérebro, o raciocínio lógico, a criatividade e a concentração, uma vez que elas precisam reconhecer e diferenciar os fonemas e as palavras para conseguirem entender e ser compreendidas nesse novo espaço que habitam", pontua a coordenadora bilíngue da Sphere, em São José dos Campos, Susan Clemesha.

A maneira mais eficaz de uma outra língua ser inserida no dia a dia infantil é por meio das escolas de educação bilíngue, ainda que voltada para os pequenos, são ministradas em inglês.

CEO da Sphere, Arno Krug, afirma que, em pouco tempo de adaptação, as crianças automaticamente conseguem determinar o código apropriado para diferentes contextos e resolvem naturalmente essa questão, sem que haja qualquer prejuízo ao idioma materno ou dificuldade na alfabetização.

Cursos de pós-graduação terão avaliação mais rígida

Capes altera nota para avaliar cursos de mestrado e doutorado.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) tornou mais rígida a avaliação dos cursos de pós-graduação no país. De acordo com portaria publicada no Diário Oficial da União, cursos que ofereçam doutorado e obtenham nota 3, na avaliação da autarquia, serão desativados.

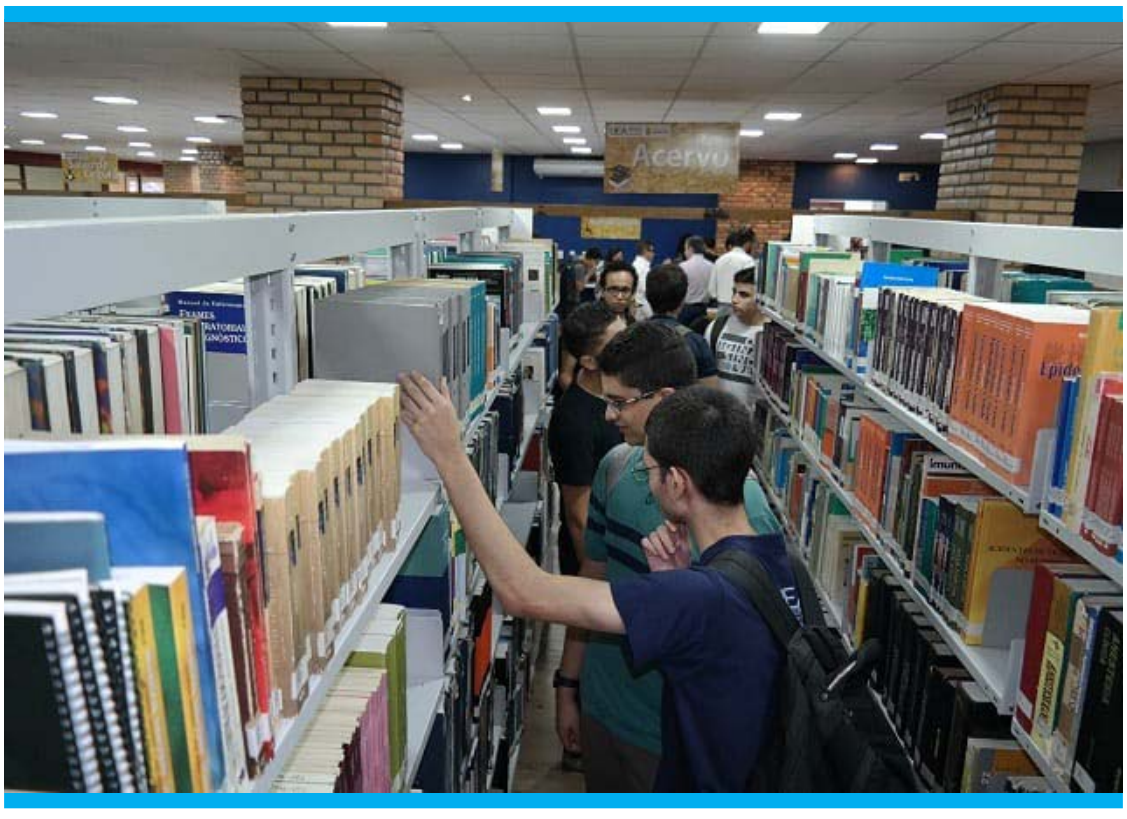
A portaria refere-se aos cursos stricto sensu, ou seja, aqueles que oferecem mestrado e doutorado, ficando de fora as especializações e os cursos MBA. Esses cursos são avaliados periodicamente pela Capes, de quatro em quatro anos, e recebem notas que vão de 1 a 7.

Até então cursos com nota igual ou superior a 3 eram considerados regulares e os diplomas por eles emitidos considerados válidos. Agora, segundo a portaria, os programas que obtiverem notas inferiores a 3 serão desativados. Aqueles que receberem a nota 3 serão regulares se forem compostos apenas por um curso de mestrado e serão desativados se forem compostos por mestrado e doutorado ou apenas por doutorado.

O Debate - Educação & Capacitação
Edição Número: 2684 - Belo Horizonte - Setembro de 2018

Como ficam as bibliotecas com o avanço da tecnologia?

Com os livros digitais e com a internet, a frequência de usuários em bibliotecas vem decaindo.



O universo da leitura, dos livros e das bibliotecas vem passando por transformações há algumas décadas. Em dez anos, a consulta aos livros nas bibliotecas de São Paulo, por exemplo, caiu 70% – de 2,3 milhões em 2007 para 733 mil em 2016, conforme dados obtidos em relatórios do Sistema Municipal de Bibliotecas.

Mesmo com o cenário de queda, especialistas e estudiosos indicam que a biblioteca persistirá. "Não podemos ver a tecnologia como se fosse um instrumento com o objetivo de aniquilar as bibliotecas. Gutemberg e tecnologia estão muito mais próximos do que poderíamos pensar", defende Luiz Alexandre Solano Rossi, professor de Teologia no Centro Universitário Internacional Uninter.

O professor defende que haverá uma convivência pacífica dos livros impressos com os digitais. "Há espaço para ambos na comunidade de leitores", alega. A revista americana The Atlantic, por exemplo, sugere que recursos tecnológicos podem ajudar os bibliotecários a atrair mais frequentadores. No Brasil, o Ministério da Cultura (MinC) está selecionando 20 bibliotecas públicas para receber uma ajuda de custo de R$ 100 mil reais com o objetivo de dispor recursos digitais para os leitores.

O termo biblioteca vem do grego e significa "depósito de livros", mas Solano advoga uma definição mais ampla. "Bibliotecas são como templos que abrigam a memória criativa da humanidade", diz. Ele acredita que manuscritos mais antigos e, portanto, raros, continuarão a ter seu espaço garantido nas estantes.

Papel facilita o aprendizado

Com o advento dos livros digitais, diversos estudos mostram que o esforço para ler na tela dificulta o aprendizado, conforme artigo publicado pela San Jose State University, em 2014. O jornal Washington Post também publicou, em 2015, que os livros impressos são preferidos pelos leitores, mesmo entre os nativos digitais.

Solano explica que a efetividade da mídia impressa no aprendizado tem relação com a cognição. "A experiência do livro impresso afeta todos os sentidos dos leitores e faz com que a relação entre eles se torne simbiótica, isto é, uma parte do livro fica impregnada no leitor e o livro leva consigo algo do leitor", diz.

Matar aula pode render multa na Alemanha

Pais estão sujeitos a multa de até 2.500 euros caso queiram prolongar as férias. Polícia chega a fiscalizar famílias em aeroportos.

Já fazia cinco anos que A. (*), de oito anos, não via a família brasileira, que organizava uma grande festa para comemorar os 70 anos da avó. A festa seria no dia 2 de janeiro, um dia antes da volta às aulas na Alemanha. A mãe R. sabia que faltar à escola na Alemanha é proibido e pode render uma multa administrativa de até 2.500 euros, dependendo do estado.

Na Alemanha, nenhuma criança pode estar fora da sala de aula sem justificativa. Os pais só podem viajar com os filhos em dia de aula se obtiverem o Schulbefreiung, uma autorização emitida pela direção da escola. Algumas exceções são em caso de morte de um familiar próximo ou de consulta médica importante.

Na véspera das férias de Pentecostes deste ano, em maio, a polícia alemã realizou uma operação nos aeroportos de Nurembergue e Memmingen para identificar famílias que estivessem viajando um ou dois dias antes, forçando os filhos a faltar à escola.

Durante a fiscalização aleatória, cerca de 20 famílias foram obrigadas a pagar a multa. Em muitos casos, as famílias recebem apenas uma advertência e, quase sempre, são liberadas para seguir viagem, mas a polícia pode ser mais rígida e levar a criança diretamente do aeroporto até a escola.

R. tentou por quatro meses conseguir uma reunião com a professora e a pedagoga para pedir a autorização especial, mas o pedido foi negado. A mãe seguiu, então, o conselho de outros pais que tiveram problemas semelhantes e conseguiu no Brasil um atestado médico falso. O que muitos fazem é arranjar um atestado alegando uma doença que obrigue o adiamento da viagem.

A filha A. voltou à escola no dia 5 de janeiro e perdeu três dias de aula. Quando a mãe foi até a direção apresentar a passagem original e a passagem trocada e o atestado, a escola já tinha enviado uma denúncia ao Schulamt, a autoridade de educação na cidade alemã onde ela mora. Além de entregar o comprovante de pagamento da passagem, a mãe teve que apresentar uma tradução juramentada do atestado médico.

Na Alemanha, a obrigatoriedade de frequência escolar é absoluta e não é uma responsabilidade exclusiva da família, mas do Estado. Não há flexibilidade das escolas quando o assunto é viagem para o exterior e perder um dia ou outro de aula. O argumento é que a criança irá perder matéria, poderá repetir de ano e não ser capaz de acompanhar as aulas com os demais colegas.

A responsabilidade do governo alemão sobre as crianças que estão na escola gera situações de paranoia e muitas críticas dos pais, que têm que encontrar todo o tipo de manobra para fazer viagens internacionais. Com passagens muito caras nas datas de início e fim das férias escolares, muitos ficam impossibilitados de viajar em família. Para R., foram meses de "terrorismo psicológico", descreve, sob a constante ameaça de ser multada.

(*) Os nomes foram alterados para preservar as identidades.

**** Na coluna Alemanices, publicada às sextas-feiras, Karina Gomes escreve crônicas sobre os hábitos alemães, com os quais ainda tenta se acostumar. A repórter da DW Brasil e DW África tem prêmios jornalísticos na área de sustentabilidade e é mestre em Direitos Humanos.**